

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA)
Comunicação Social: Jornalismo

PUC CHECK: REDE ANDRÉ RUSSO

Coordenação

Profa. Dra. Pollyana Ferrari, líder do grupo de Pesquisa Comunitária PUC-SP/CNPq

RESUMO

A PUC CHECK: REDE ANDRÉ RUSSO tem como objetivo oferecer cursos gratuitos de alfabetização midiática contra fake news para os alunos da PUC-SP, todos em parcerias com entidades de combate à desinformação, sendo um projeto interdisciplinar que dialoga por quatro anos com disciplinas como Checagem de Fatos, Narrativas Transmídia, Narrativas Online e com produções práticas dos alunos na AGEMT, agência de notícias do curso de Jornalismo. Toda a produção é voluntária e a formação validada em horas complementares, via coordenação. Como um projeto da FAFICLA, a PUC CHECK: REDE ANDRÉ RUSSO abre espaço para alunos de todos os cursos da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, bem como estende material de

pesquisa, via *website* [PUC-SP \(pucsp.br\)](http://pucsp.br) para toda a comunidade, pois acreditamos ser de fundamental importância essa discussão sobre o avanço das chamadas fake news.

Em homenagem ao nosso professor André Russo, que faleceu devido à Covid-19, batizamos a agência com seu nome.

Palavras-chave: desinformação, fake news, fact-checking, checagem, educação midiática, jornalismo, André Russo

INTRODUÇÃO

Embora fake news não seja algo novo, foi revigorado a partir da explosão das informações geradas ou compartilhadas nas redes sociais, pois houve um barateamento na produção e disseminação de conteúdos, saindo o polo emissor das mãos apenas dos jornalistas e ganhando escala entre os cidadãos comuns. A pós-verdade ganha até verbete nos dicionários Oxford, em 2016, depois da eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e a votação do Brexit, na Inglaterra. Quando apelos emocionais são mais eficazes para mobilizar a opinião pública do que a verdade, riscos enormes ameaçam as sociedades democráticas. Neste contexto de polarização e desinformação nasce a PUC CHECK: REDE ANDRÉ RUSSO, que vem substituir a antiga Rede PUC, pois entendemos como Departamento de Comunicação e FAFICLA a importância de se criar ações de checagem de fatos no dia a dia da sociedade atual.

Projeto inovador

O projeto abrange, desde seu início em agosto de 2021, todos os alunos da FAFICLA e PUC-SP, pois acreditamos que as oficinas de Educação Midiática e Fact-checking (checagem de fatos) são úteis para toda a comunidade PUC-SP, tanto para alunos de graduação, pós-graduação.

Devido a pandemia de Covid-19 trabalhamos o ano letivo de 2021 de forma remota, utilizando plataformas online como ZOOM, TEAMS ou Google Meet. Depois da volta às aulas presenciais, em 03/03/2022, o projeto retomou suas atividades presenciais de checagem e educação midiática, resultando numa variada produção de reportagens, resenhas, checagens de fatos – todas explorando formatos multimídia como texto, áudio (podcast) ou vídeo. Até agora 16 alunos/estagiários participam do projeto Rede PUC Check.

PUC CHECK NO INSTAGRAM

Em 24 de março de 2022, nasceu o perfil **@puccheck** no Instagram, plataforma Meta, antigo Facebook. Até junho, publicamos 60 postagens sobre o combate à desinformação e mais de 80 postagens no Stories. Também produzimos 5 episódios do podcast CheckCast. No episódio 1, por exemplo, discutimos o Marco Civil da Internet, suas conquistas e implicações; no episódio 2, a Medida Provisória e projeto de Lei 2630/20. Já no episódio 3, o PL das Fake News e os impactos nas redes sociais. No 4 episódio, falamos sobre as fronteiras do Jornalismo em decorrência da Infodemia de desinformação e no 5 e último episódio: Letramento midiático e educação para combater à desinformação numa conversa com Ivone Rocha, educadora, jornalista e uma das fundadoras do Instituto Devir Educom¹, mantenedor de projetos como o Memórias em Rede que visa propagar a literacia midiática em escolas públicas.

A PUC CHECK também promove uma intersecção com a disciplina de Checagem de Fatos, presente desde 2019 na grade do curso de Jornalismo, um dos cursos pioneiros nesta empreitada no Brasil. Na Recomendação da Comissão Europeia, datada de 20 de agosto de 2009, há o reconhecimento da literacia enquanto possibilidade para os sujeitos no universo digital. A literacia midiática é definida como a “[...] capacidade de aceder aos meios, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos”, ressalta recomendação da Comissão Europeia.

AÇÕES: Jornalismo como antídoto para desinformação

A ideia básica é promover cursos de checagem e capacitação midiática junto aos mais de 130 parceiros da RNCD e integrantes do grupo de pesquisa Comunidata/CNPq/PUC-SP, com suas pesquisas de mestrado e doutorado. A Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), disponível em <https://rncd.org/#> foi criada em 2020 e integra mais de 130 instituições, entre públicas e privadas, englobando ações voltadas para Educação Midiática.

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) cunhou o termo infodemia para designar a pandemia informacional que a desinformação causa. A desordem informacional como um fenômeno que engloba notícias falsas e

¹ <https://www.devireducom.org.br/educomunica%C3%A7%C3%A3o>

desinformação pode aumentar e acirrar divisões socioculturais existentes, causando tensões étnicas, raciais e religiosas. Uma das recomendações da Unesco para lidar com este cenário é investir, implementar e dar alcance às ações de educação midiática, que visam colocar os alunos como participantes do processo de aprendizagem.

A verificação dos fatos, sejam eles textos, fotos, vídeos, memes ou mensagens recebidas em grupos de WhatsApp, tornou-se item obrigatório neste processo de aprendizagem. As agências de checagem são recentes neste cenário, com menos de uma década de existência, mas trazem diariamente material checado que pode servir de apoio para o professor em sala de aula. No Brasil, a primeira foi a Agência Lupa, inaugurada em 2015. Depois veio no mesmo ano o website Aos Fatos, que mantém vários cursos gratuitos e/ou pagos de capacitação para checagem.

O dia 2 de abril, por exemplo, ficou conhecido como o “Dia Internacional de Verificação de Fatos”, para se combater a mentira. Promovido pela Rede Internacional de Verificação de Fatos, em parceria com organizações de verificação de fatos em todo o mundo veio ressaltar a importância do tema. O material, disponível na página <https://factcheckingday.com/lesson-plan> oferece materiais gratuitos e atualizáveis que serão utilizados pela PUC CHECK.

Todo checador de fatos sabe que a velocidade de verificação de um conteúdo denunciado como falso não se compara à velocidade com que a desinformação se espalha no mundo digital. A checagem tem metodologia e demanda um tempo mínimo de execução. Até concluir a análise, muitas vezes, o estrago está feito, infelizmente.

Com a finalidade de fortalecer e fomentar a educação midiática no Brasil, [pois só com educação para as mídias podemos reverter essa situação de infodemia], a organização EducaMídia lançou em 2020 o Guia da Educação Midiática, disponível para ser baixado gratuitamente no link <https://educamidia.org.br/guia>, material que será um dos pilares para as atividades desenvolvidas pela PUC CHECK: REDE ANDRÉ RUSSO. A universidade tem papel fundamental na formação de cidadãos para que se tornem agentes de transformação, que sejam reflexivos e que saibam filtrar o que é verdadeiro, relevante e ético.

Segundo recente pesquisa da Axios, a maioria das empresas de tecnologia não compartilha dados que permitiriam aos pesquisadores rastrear melhor a escala, a disseminação e o impacto da desinformação. A tarefa não é fácil, até porque quantificar

o volume de desinformação exige algumas definições sobre o tema que ainda não alcançamos. O Monitor do WhatsApp, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), faz o mesmo com expressões que circulam em grupos abertos na ferramenta. Mas a escala temporal não é suficiente quando se fala em desinformação. Até porque mais do que a quantidade de compartilhamentos de uma peça desinformativa, é preciso analisar o que leva a esse compartilhamento.

Os experts ouvidos pela Axios² elencaram alguns outros aspectos que dificultam essa medição da desinformação. O primeiro deles: por mais que as plataformas de tecnologia divulguem números de conteúdos removidos por conta de desinformação ou etiquetado como falso, esses números são incompletos. As big techs nunca dizem quanto esse total representa sobre todo o material analisado ou mesmo sobre todo o material que circula.

Outro ponto importante a se levar em consideração é o fato de que as redes sociais não são o único ambiente digital em que a desinformação circula. Publicidade enganosa e mau jornalismo, por exemplo, também se enquadram nessa classificação. Ainda não temos todas as respostas, mas a ideia da PUC CHECK é que sejamos um espaço de reflexão sobre todas essas perguntas da sociedade atual, mergulhada em desinformação.

BNCC

A educação para as mídias dialoga e colabora diretamente para o desenvolvimento de, pelo menos, três competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São elas: 1. Conhecimento: Entender e explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender. 2. Pensamento científico, crítico e criativo: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas. 3. Comunicação: Expressar-se e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências. Mais detalhes em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, o que deixa o projeto alinhado às diretrizes do MEC.

Bolhas de ódio, compartilhamento de mentiras como forma de prejudicar o outro, seja uma pessoa, seja um partido político, seja uma escolha de gênero ou uma raça não devem ganhar voz. Seja falando, digitando no grupo da família no WhatsApp ou compartilhando notícias nas redes sociais, livre-se das bolhas. “O depoimento dado pela infectologista Luana Araújo à CPI da Pandemia na última quarta-feira (02/06/2021) não foi apenas um

² <https://www.axios.com/2020/12/09/misinformation-tracking-spread-challenges>

reluzente espetáculo da ciência frente ao perigoso curandeirismo que tomou conta do Brasil. Foi, sobretudo, prova de que é possível combater a desinformação pandêmica com tranquilidade, educação e - é claro - técnica. O resultado tende a ser avassalador. Quem luta contra as notícias falsas de forma profissional sabe - e costuma repetir - que o confronto direto com aqueles que disseminam falsidades (sobretudo os que o fazem por falta de conhecimento) não leva a lugar nenhum”, diz Cristina Tardáguila em sua coluna no UOL, disponível em

<https://noticias.uol.com.br/colunas/cristina-tardaguila/2021/06/03/luciana-araujo-cpi-pandemia-desinformacao-covid.htm>

Para Cristina, que fundou a Agência Lupa, “O método mais eficiente para contornar um boato passa necessariamente por três pontos: produzir uma comunicação simples e direta (seja em formato de texto, vídeo ou áudio), ser absolutamente transparente sobre as fontes de informação utilizadas e estar seguro sobre a reputação delas. Sem isso, a conversa vira uma guerra de narrativas em que indivíduos duelam apenas para ver quem fala mais alto”, acrescenta.

Referências

AMAR, Víctor. La educación en medios digitales de comunicación

Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación, 2010. Disponível em:

https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/22613/file_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y

COMISSÃO EUROPEIA. Recomendação da Comissão sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva, 2009. Disponível em: <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:227:0009:0012:PT:PDF>

BAUMAN. Zygmunt (2007). *A vida líquida*. Rio de Janeiro, Zahar.

CANAVILHAS, João e SATUF, Ivan (orgs.) (2015). *Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo*. Covilhã, UBI/Labcom.. Disponível em <<http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/137>>. Acesso em: 9 set. 2016.

CORREIA, J. C. (2011). *O admirável mundo das notícias: teorias e métodos*. Covilhã, UBI, LabCom, Livros.

COLEMAN, R. (2003). “Os antecedentes intelectuais do jornalismo público”. In: Traquina, N. e Mesquista, M. (org.) *Jornalismo cívico*. Lisboa, Livros Horizonte, pp. 59-73.

COSTA, Caio Túlio (2009). *Ética, jornalismo e nova mídia*. Rio de Janeiro, Zahar.

BUCCI, E. (2004). *Sobre ética e imprensa*. 2 ed. São Paulo, Companhia das Letras.

BUCCI, E. (2017). *Tempos de emoção e crise no jornalismo*. Disponível em:<<http://unimep.edu.br/noticias/eugenio-bucci-fala-sobre-tempos-de-emocao-e-crise>>.

CASTELLS, M. (2001). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

DARNTON, R. (2009). *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo, Cia das Letras.

FERRARI, Pollyana. (2018). *Como sair das bolhas*. São Paulo, Educ.

FERRARI, Pollyana (2014). *A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital*. 2. ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores.

HOLIDAY, Ryan (2012). *Acredite, estou mentindo: confissões de um manipulador das mídias*. São Paulo, Cia Editora Nacional.

JENKINS, H. (2009). *Cultura da convergência*. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo, Aleph.

LAGE, Nilson (2014). *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro, Record.

LIPTON, Bruce H. (2007). *A biologia da crença: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres*. São Paulo, Butterfly.

MARTÍN-BARBERO, Jesús (1997). *Dos meios às mediações, comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Mattelart Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro, UFRJ.

MANTZARLIS, A. (2016). *7 things to consider before forgetting into fact-checking*. In: Poynter Institute. Disponível em: <<http://www.poynter.org/2016/7-things-to-consider-before-getting-into-fact-checking/396307/>>. Acesso em: 10 de maio. 2017.

MATTELART, A. & M. (1977). *Frentes culturales y movilización de masas*. Barcelona, Anagrama.

MORAES, Denis (2010). *Mutaciones de lo visible – comunicación y procesos culturales en la era digital*. Buenos Aires, Paidós.

RECUERO, Raquel (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre, Sulina.

SALAVERRÍA, R. y GARCÍA-AVILÉS, J. A. (2008). La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo. *Trípodos*, 23, pp. 31-47.

SANTAELLA, L. (2007). *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo, Paulus.

SANTOS, Milton (1994). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo, Hucitec.

SHIRKY, C. (2010). *A cultura da participação*. Rio de Janeiro, Zahar.

Velho, G. (1999). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Zahar.

**Projeto atualizado em 25/06/2022.*